

## AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA ROTINA DE CRIANÇAS EM UMA TURMA DA PRÉ-ESCOLA DE ITAPIPOCA(CE)

Karoline Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Bruna Alves da Silva<sup>2</sup>  
Maria Ludmilla dos Santos Freitas<sup>3</sup>  
Jeriane da Silva Rabelo<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito dos estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI), vinculado à Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo foi analisar como as brincadeiras e interações são promovidas em uma turma de pré-escola, reconhecendo a brincadeira como um direito garantido às crianças pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Usou-se nesta pesquisa, inicialmente bibliográfica e ao final aprofundada com um estudo de campo em uma instituição de educação infantil de Itapipoca (Ceará). Os resultados parciais mostram que durante as brincadeiras, as crianças compartilham experiências, conhecimentos e estabelecem conexões sociais e emocionais. A finalidade da Educação Infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, visando complementar a Educação recebida na família e em toda a comunidade em que ela vive. O ato de brincar estimula a criança a assumir um papel investigativo e ativo na construção de sua própria aprendizagem. Não se trata apenas de uma atividade lúdica, mas também de um meio indispensável para o desenvolvimento infantil. A partir das reflexões instigadas na pesquisa, foi possível chegar à conclusão da importância do brincar na Educação Infantil, pois é a partir dela que a criança desenvolve vários âmbitos como: cognitivo, emocional e social.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, Interações, Pré-escola.

### INTRODUÇÃO

As concepções mais recentes reconhecem as crianças como cidadãs com direitos, entre os quais se destacam as interações e brincadeiras, que são consideradas eixos fundamentais para as práticas pedagógicas na Educação Infantil (EI). A EI é uma etapa crucial no desenvolvimento das crianças, pois é durante esse período que elas começam a explorar o mundo ao seu redor e a desenvolver habilidades fundamentais para a vida. As brincadeiras e interações devem nortear as práticas docentes, desempenhando um papel central ao proporcionar oportunidades ricas para a aprendizagem e desenvolvimento infantil (Brasil, 1996; 2010).

---

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, karol.santos@aluno.uece.br

<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bruninha.alves@aluno.uece.br;

<sup>3</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.ludmilla@aluno.uece.br;

<sup>4</sup> Jeriane da Silva Rabelo: Doutora, Faculdade de Educação de Itapipoca - UECE, jeriane.rabelo@uece.br.

A finalidade da Educação Infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, visando complementar a educação recebida na família e em toda a comunidade em que ela vive. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema nacional de ensino, sendo a primeira etapa da educação básica (Art. 21, I), tendo como finalidade, a teor do art. 29, “[...] o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

O presente trabalho foi elaborado no âmbito dos estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI) vinculado a Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) na Universidade Estadual do Ceará (UECE), a partir de estudos e discussões surgiu a seguinte pesquisa que irá analisar como a brincadeira, está sendo garantida nas rotinas de crianças em instituições de Educação Infantil de Itapipoca, estado do Ceará. Este estudo pretende contribuir para a compreensão da importância do brincar no desenvolvimento infantil e sua aplicação prática no contexto educacional local em turmas de pré-escolas.

Gnoatto e Umbelino (2020) vão nos dizer que através das brincadeiras as crianças criam versões do mundo, buscando desta forma, representar situações sociais que vivenciam, imitando e assimilando comportamentos e costumes, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de habilidades sociais de resolução de problemas e explorem seus sentimentos. Por isso, as brincadeiras - educação infantil, contemplando turmas de creche e pré-escola - se tornam fundamentais para que a criança desenvolva sua personalidade como indivíduo e seu papel dentro da comunidade em que está inserida, aprendendo a respeitar as diferenças e a se relacionar com o outro.

Sendo assim, podemos afirmar que o brincar não é tão somente uma atividade recreativa para a criança, é também uma forma de se expressar e comunicar, onde ela se envolve afetivamente na cultura do brincar, no qual irá contribuir para a construção de conhecimento, como também para o desenvolvimento social e emocional.

Desse modo, foi formulado o seguinte questionamento: quais as contribuições do brincar como aprendizagem na Educação Infantil, de modo especial em uma turma de pré-escola. Reconhecendo a brincadeira como um direito da criança garantido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a fim ser uma maneira de

aquisição de experiências e forma de expressar-se como indivíduo produtor e reproduzidor dentro das diversas culturas infantis.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com aprofundamento em um estudo de campo, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória. A revisão abrange artigos que discutem a importância do brincar na Educação Infantil. Conforme Marconi e Lakatos "A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]" (2003, p. 183).

Dessa forma, foi conduzida uma busca no portal Scielo Brasil, utilizando as palavras-chave "brincadeiras", "interações" e "pré-escola", com a aplicação de um filtro para trabalhos publicados entre 2014 e 2024. Após a leitura dos resumos, os trabalhos selecionados foram analisados por meio de fichamento comentado e, posteriormente, utilizados como referências nesta pesquisa.

Para o aprofundamento da pesquisa em campo, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada para obter informações e conhecimentos sobre um problema específico, buscando uma resposta, a comprovação de uma hipótese ou a descoberta de novos fenômenos e suas relações. Sendo assim, decidimos por realizar uma pesquisa de caráter exploratório, por meio da observação participante, onde ela "Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste." (Marconi, Lakatos, 2003, p. 194).

Sendo assim as observações ocorreram durante o mês de setembro de 2024, foi realizada observação participante em uma turma de pré-escola, no infantil V de uma escola da região de Itapipoca, com o intuito de observar e fazer intervenções com as crianças nos momentos de brincadeiras e interações no ambiente escolar, em sua maioria dentro da sala de referência e semanalmente na brinquedoteca.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das brincadeiras as crianças não apenas se divertem, mas desenvolvem várias habilidades e competências. As trocas de interações de crianças com adultos, e de crianças com crianças, é um exemplo de habilidade desenvolvida por meio do brincar. Essas trocas são importantes para que as crianças experimentem vivências onde possam expressar suas emoções, colaborar e compreender com o mundo ao seu redor. No primeiro contato com as crianças na instituição escolar, elas ficaram curiosas com nossa presença. Porém, ao longo dos dias, foi possível perceber que as mesmas já se sentiam à vontade conosco, passando a interagir de forma mais direta e com menos timidez. Chegando a pedir nosso apoio durante as atividades desenvolvidas em sala.

No que tange o foco das observações desta pesquisa - as brincadeiras e interações - as crianças apresentam suas habilidades de organização e negociação ao definir, por meio de uma breve conversa, regras e limites do que deve ou não ser feito, para que a brincadeira a ser realizada ocorra com êxito, baseadas em adaptações ou reproduções de experiências vividas ou observadas dentro do ambiente em que convivem.

É interessante observar que, o imaginário e o real das crianças se misturam criando uma narrativa dentro das interações delas, onde em um momento de brincadeira, são distribuídas massinha de modelar entre elas, e em um grupo uma das crianças começa a fazer bolinhas que se tornam salgados a serem comercializados e uma das crianças diz: *“Isso são pasteis (mostras as bolinhas)”* e quando interferimos dizendo “eu gosto muito de coxinha, tem?”, a criança responde: *“Não tem, porque eu não sei fazer, mas quando chegar em casa, farei uma grande (coxinha) com areia, mas não vou comer, porque não pode comer areia”*. Kishimoto e Pinazza (2007, p. 51) destacam que:

Ao propor, no brincar, a trilogia: criar, sentir e pensar, Froebel (1912, p. 56) mostra o valor da ação criativa da criança, o papel das emoções e a integração do pensamento na ação. As concepções sobre o desenvolvimento infantil, nesse aspecto, são similares as da maioria dos psicólogos atuais. Wallon (1950) destaca as emoções como desencadeadoras das ações da criança. Bruner (1983a, 1983b) e Vygotsky (1988) evidenciam a integração da atividade infantil.

É muito importante o brincar com qualidade, ter um olhar atento e sensível para as crianças e suas interações, ficar atento a determinados pontos, sendo eles: o espaço onde ela está é de qualidade? É um espaço que proporciona segurança e bem-estar para a criança? O olhar atento e sensível vai muito além da observação, e é essencial para a qualidade do brincar e na intencionalidade das atividades propostas, estimulando as crianças a refletirem sobre situações diversas.

Na Educação Infantil, ter esse olhar atento e cuidadoso é primordial para as brincadeiras e interações desenvolvidas, pois

[...] a cultura infantil é originária da atividade dos adultos, no entanto não é puramente uma imitação destes; as crianças criam rituais próprios e adequam o folclore para seus grupos, criando características próprias. Deste modo, as crianças inseridas em um mundo de cultura, se apropriam dela e passam a modificá-la, acrescentando características conforme a organização do grupo infantil e ao lugar ao qual pertencem, recriando brincadeiras, cantigas, jogos de adivinhações, conforme as suas vivências. (Gnoatto; Umbelino, 2020, p, 779)

Na ida à brinquedoteca, as crianças inicialmente participaram de uma dinâmica e depois ficaram livres para brincar. Com isso, grupos foram se formando, e assim pudemos registrar vários momentos de criatividade e cooperação entre as crianças, que ao serem liberadas para brincar livremente, se organizaram em grupos, estabelecendo espontaneamente pequenos “projetos”, como por exemplo, uns ficaram em um canto onde pegaram alguns blocos e começaram a empilhar e ao questionar o que seria feito, responderam que era uma piscina e uma casa (figura 01 e 02).

Figura 01 - Piscina feita de blocos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

Figura 02- Casa feita de blocos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

Ao permanecer observando essa brincadeira (figuras 01 e 02), que foi idealizada por um dos meninos, convidando outros três colegas, que se juntaram para recolher os cubos com as letras e os bloquinhos de montar. Com os materiais recolhidos, formaram-se duplas que se dividiram entre a casinha e a piscina, eles tiraram e colocaram as peças conforme definiram ser melhor, e que a estrutura ficasse mais firme. Durante as montagens, os meninos iam conversando e discutindo sobre tamanho, altura, quem poderiam ou não ajudar e entrar na casa e piscina. Após construída, os meninos brincaram por um tempo dentro e depois se dispersaram buscando outras brincadeiras e brinquedos com outros colegas.

Essas interações demonstraram uma organização espontânea das brincadeiras, sugerindo que os elementos lúdicos não surgem apenas de uma imitação direta, mas também de um desejo natural de resgatar experiências passadas. Gnoatto e Umbelino (2020) trazem que algumas brincadeiras vão surgir de desejos irrealizados, onde as crianças vão por meio da imaginação realizá-los de imediato por meio da exteriorização das vontades e sua concretização. Assim, ao incorporarem memórias e práticas culturais no brincar, as crianças utilizam esse espaço para explorar e reinterpretar vivências pessoais, criando um ambiente de troca que fortalece suas conexões sociais e emocionais.

Em outro evento observado: Cuidando dos cabelos, numa barraca algumas meninas ficaram dentro segurando devidamente suas bonecas com cuidado de “mãe”. Em um ponto, outras revezavam no cuidado dos cabelos uma das outras, penteando e fazendo maquiagem conforme apresenta a figura 03.

Figura 03 - Cuidando dos cabelos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

A cena descrita na figura 03 retrata um momento de cuidado e interação, onde as crianças assumem, por meio do brincar, papéis que associam ao afeto e à delicadeza, demonstrando um cuidado minucioso, tanto com as bonecas quanto entre si. O ato de pentear

e maquiar umas às outras indica uma troca significativa, onde a estética e o autocuidado se tornam ferramentas de interação social e aprendizado.

Outra situação que gostaríamos de destacar ainda na brinquedoteca, foi quando três crianças se organizaram para poder brincar juntas, no caso havia alguns legumes e frutas de brinquedo junto a uma pia com utensílios de cozinha, porém as crianças não queriam dividir, após serem chamadas a atenção pela professora, se organizaram, onde duas crianças ficaram cortando as frutas e legumes e a outra ficava lavando e cozinhando no fogão, ações organizadas, e espontâneas, conforme apresentamos na figura 04.

Figura 04 - Divisão na brincadeira



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

Conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as interações e brincadeiras caracterizam o cotidiano escolar na etapa da Educação Infantil, visto que

Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

Ainda segundo a BNCC, refere-se aos direitos da criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estão estruturados em cinco campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, eles organizam-se da seguinte forma: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Na Educação Infantil, o docente tem um papel fundamental na proposição das brincadeiras, como mediador essencial para a aprendizagem, tendo em vista que

[...] atividade do brincar não é espontânea pela criança, mas está carregada de intencionalidade e assim precisa ser compreendida por professores e pelos adultos

que interagem com ela, para que os momentos do brincar se tornem ricos de experiência para o seu desenvolvimento. (Gnoatto; Umbelino, 2020, p.792)

Por meio da observação, o docente consegue planejar e implementar ações pedagógicas adaptadas que atendam a necessidade de cada criança, realizando assim ações inclusivas e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais satisfatório, que respeita e valoriza as diferenças, permitindo uma educação com diversidade.

Durante as brincadeiras as crianças compartilham experiências, conhecimentos e fazem conexão sociais e emocionais. O brincar instiga a criança no papel investigativo e construtor ativo da própria aprendizagem, ele não é apenas uma atividade lúdica, é também uma forma indispensável de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois a mesma consegue por meio do imaginário vivenciar situações morais que futuramente poderão influenciar na sua tomada de decisão real.

O papel das condições e regras presentes no meio social também são complementares ao brincar da criança e as interações desenvolvidas, pois por meio das significações interpretadas do meio social para a criança, ela consegue estabelecer parâmetros e entender as limitações existentes no âmbito social, introduzindo condições no imaginário em que realiza brincadeiras sozinha ou com outras crianças. De acordo com Gnoatto e Umbelino (2020, p. 785)

Ao brincar e reproduzir o mundo social em que vivem, as crianças incorporam o mundo dos adultos, os quais interferem direta e indiretamente, dando significado às atividades que elas reproduzem. A criança passa a incorporar conhecimentos pelo processo educativo e os experimenta pelas relações expressas nos papéis presentes nas brincadeiras.

Desta forma, o brincar se torna uma atividade cheia de significados, permitindo que a criança possa ter sua própria assimilação dos eventos e reinventá-los quando necessário, na realidade, Gnoatto e Umbelino acrescentam que “[...] a atividade do brincar não é espontânea pela criança, mas está carregada de intencionalidade e assim precisa ser compreendida por professores e pelos adultos que interagem com ela, para que os momentos do brincar se tornem ricos de experiência para o seu desenvolvimento.” (2020, p. 792).

Nesse sentido, a brincadeira permite que a criança se expresse e aprenda conforme vai crescendo a gerir regras e normas sociais, onde essa capacidade de moldar uma realidade se faz indispensável para o amadurecimento da sua capacidade criativa e de resolver problemas, desenvolvendo competências de comunicação e interação social que serão essenciais ao longo da vida, pois o ato de brincar vai ainda possibilitar a exploração de sentimentos diversos,

superação de suas frustrações e experimente variados papéis sociais em um ambiente seguro e que há o controle das circunstâncias.

Portanto, o brincar na educação infantil se torna um elemento fundamental no processo de aprendizagem, cabendo ao professor um olhar atento e sensível para proporcionar um lugar de aprendizado com qualidade e seguro, propondo atividades que sejam estimulantes. Ao interagir e brincar a criança se torna protagonista da sua própria aprendizagem e crescimento saudável, cumprindo assim o papel da educação infantil na formação de indivíduos capazes, autônomos e criativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões instigadas na pesquisa, foi possível chegar à conclusão da importância do brincar na Educação Infantil, pois é a partir dela que a criança desenvolve vários âmbitos como, cognitivo, emocional e social. Sendo um importante assunto a ser trabalhado em outras pesquisas de mesmo gênero.

A mediação dos professores também é essencial para que estes benefícios, como o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças aconteçam, potencializando a autonomia, a criatividade e senso crítico. Além disso, a participação da família neste processo fortalece o progresso, pois uma relação família e escola sólida traz maior segurança e contribui significativamente na formação integral da criança.

Portanto, as brincadeiras e interações na educação infantil são mais do que simples atividades recreativas; elas são ferramentas poderosas para o desenvolvimento integral das crianças. Educadores e pais devem valorizar e promover essas atividades, reconhecendo seu papel vital na formação de indivíduos competentes, criativos e emocionalmente equilibrados. Ao proporcionar um ambiente rico em oportunidades para brincar e interagir, estamos construindo bases sólidas para o melhor desenvolvimento infantil.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GNOATTO, P.; UMBELINO, J. D. Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 770–795, 5 nov. 2020.

KISHIMOTO, T. M; PINAZZA, A. Froebel: uma pedagogia do brincar na infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. M; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-64.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.